

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EFICAZES NO MANEJO DO TRANSTORNO OPOSITIVO DESAFIADOR NO AMBIENTE ESCOLAR



ELIZA NAMI IWAMOTO

Graduação em Pedagogia na Universidade Ibirapuera, concluído em 1998.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo pesquisar os comprometimentos do Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) no processo de ensino-aprendizagem e explorar as práticas educativas que podem ser eficazes na condução desse transtorno. O TOD, caracterizado por comportamentos desafiadores, como irritabilidade, resistência a normas e comportamentos antissociais, pode afetar significativamente o desempenho acadêmico e as interações sociais de crianças em idade escolar. O estudo busca identificar métodos e abordagens que auxiliem os professores a criarem um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e adaptado às necessidades dessas crianças, promovendo seu desenvolvimento social e acadêmico de forma saudável e participativa. Através da análise de estratégias pedagógicas e intervenções educacionais, espera-se fornecer subsídios para a construção de práticas educacionais que favoreçam a inclusão escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno Opositivo Desafiador; Ensino-Aprendizagem; Práticas Pedagógicas; Inclusão Escolar; Formação Continuada.

INTRODUÇÃO

O Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) é um distúrbio comportamental que frequentemente se manifesta em crianças e adolescentes. Ele se caracteriza por padrões repetitivos de desobediência, hostilidade e resistência a figuras de autoridade. Este transtorno é desafiador pois afeta significativamente o desenvolvimento social e acadêmico dos indivíduos. Diante dessa situação é essencial entender as causas, os sintomas e as intervenções educacionais que podem ser implementadas para que a inclusão de estudantes com TOD tenham sucesso.

O objetivo deste estudo é analisar as implicações do TOD no processo de ensino-aprendizagem e buscar práticas educacionais que podem colaborar na condução desse transtorno e identificar procedimentos e atuações que auxiliem os professores oferecerem condições favoráveis de aprendizagem adaptadas às necessidades de crianças com TOD, possibilitando assim que essas crianças tenham condições de se desenvolver de forma participativa e saudável no contexto escolar.

A metodologia utilizada neste trabalho está baseada em uma revisão de literatura, estudos acadêmicos, artigos científicos e práticas educacionais que tratam da inclusão de estudantes com TOD e aborda a importância da formação contínua dos professores, para que estes identifiquem às necessidades desses estudantes e realizem intervenções eficientes que favoreçam o seu aprender. O estudo espera contribuir para a elaboração de estratégias educacionais com ênfase na melhoria do ambiente escolar que auxiliem na inclusão de estudantes com TOD.

DESENVOLVIMENTO

OS PRINCIPAIS SINAIS E SINTOMAS DO TRANSTORNO OPOSITIVO DESAFIADOR (TOD) EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) é um distúrbio de comportamento como emocional que são vistos em pessoas com tendências excessivamente reativas que não gostam de seguir regras e agem com agressividade e ameaça e discutem com adultos e autoridades como pais, professores e não conseguem assumir de forma responsável perante seus atos. Este transtorno, mais comumente identificado na infância e adolescência, pode acarretar dificuldades importantes no processo educativo e na adaptação social. De acordo com Bakker-Huvenaars et al. (2020), crianças e adolescentes com TOD frequentemente apresentam dificuldades em identificar e responder de forma apropriada a emoções, o que resulta em comportamentos desafiadores e problemáticos em diversos contextos.

Uma das principais características do TOD é a constante oposições às orientações e regras, gerando assim situações de confrontos com professores e membros da comunidade escolar. Como observado por Christensene Bakker (2021), esse comportamentopositor acompanhado de irritabilidade e argumentação excessiva dificulta o aprendizado, pois este comportamento gera tensões de relacionamento entre o estudante e o professor. Ainda também, o baixo desempenho educacional é resultado de um comportamento disruptivo que interfere no bom desenvolvimento das atividades escolares e prejudica na atenção e na realização de tarefas do estudante e de seus colegas

Além disso, os estudantes com TOD revelam constantemente baixa tolerância à frustração, quando são postas em situações desafiadoras com tarefas mais complexas resultam em explosões emocionais ou comportamentais inadequados. Herpers et al. (2019) destacam que a dificuldade em lidar com a frustração está diretamente conectada à incapacidade de regular as emoções de forma

apropriada, o que pode levar a reações impulsivas e agressivas. Nessas situações se faz necessário intervenções adequadas para que estas situações de raiva e frustrações possam ser resolvidas de forma positiva e construtiva para um bom aproveitamento educacional.

Além das limitações nas interações sociais na escola podemos observar nos estudantes com TOD comportamentos de desmotivação e o desinteresse pelo aprendizado. Segundo Gonçalves (2014) estes estudantes desenvolvem este tipo de conduta porque em suas percepções os professores estão constantemente se opondo as suas vontades e fazendo apontamento quanto as suas atitudes. Perante isso, criam uma postura defensiva aos conteúdos escolares prejudicando assim o seu desenvolvimento na aprendizagem.

Outra característica marcante do TOD é a impulsividade que pode prejudicar sua capacidade de concentração e atenção durante as aulas. Gross et al. (2017) afirmam que os estudantes com TOD normalmente não conseguem manter por muito tempo a atenção e foco em suas tarefas, o que compromete de forma negativa o seu aprendizado, portanto a falta de conclusão das tarefas e as notas baixas resulta em consecutivos fracassos, comprometendo a autoestima e sua relação com todos da escola.

Por causa de suas posturas desafiadoras e hostis podem aumentar as chances de bullying e isolamento do estudante e dificultando a socialização pois, como destacam Godim e Sobral (2019) este comportamento desafiador pode ser entendido por outros estudantes como agressivo ou incompatível com as normas sociais, o que pode colaborar para o isolamento social do estudante com TOD e por consequência pode comprometer o seu estado emocional e a escola se tornar um local difícil de ser enfrentado.

O estudante com TOD precisa enfrentar diversas situações para poder se adaptar de forma positiva às rotinas escolares. Além das educacionais e sociais, segundo citado por Mckinney e Stearns (2020), o transtorno também pode estar acompanhado a problemas emocionais, como ansiedade e depressão, que podem piorar os comportamentos opostos e dificultar ainda mais a adaptação do estudante na escola. Portanto é necessário intervenções específicas, direcionadas e elaboradas para cada situação de forma responsável que apoie este estudante de forma eficiente.

Evans et al. (2018) sugerem que tratamentos psicossociais baseados em evidências, como terapia cognitivo-comportamental, podem ser úteis para orientar os estudantes a monitorarem e modularem suas emoções, cognição e comportamentos. A intervenção preventiva cria ambiente propício ao ensino quando utilizamos para encorajar o estudante a comportamentos apropriados e as corretivas quando verificamos comportamentos inadequados.

AS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E INTERVENÇÕES EDUCACIONAIS MAIS EFICAZES PARA O MANEJO DO TOD

O Transtorno Opositivo Desafiador (TOD) é um distúrbio comportamental como emocional que afeta muitas crianças e adolescentes que resultam em sérios problemas relacionados ao modo como elas reagem aos acontecimentos rotineiros e disciplinares, dificultando sua convivên-

cia ao ambiente escolar, social e familiar. Para favorecer a inclusão escolar dos alunos com TOD, é primordial adotar estratégias educacionais eficazes e adequadas que vão de encontro às suas necessidades específicas, incentivando e valorizando suas características individuais e favoreçam principalmente a gestão do comportamento disruptivo.

A utilização do ensino estruturado é bastante eficaz na condução de um estudante com TOD. Segundo Godim e Sobral (2019), a elaboração de um ambiente com tarefas orientadas de forma clara e previsível, com regras consistentes, pode ajudar esses estudantes a compreenderem e realizarem tarefas com maior autonomia. Esse tipo de procedimento oferece maior segurança aos estudantes com TOD pois permite que compreendam o que se espera deles reduzindo a ansiedade, supere sua impulsividade e consiga se concentrar. Inclusive, a constância nas atividades e a divisão do conteúdo em partes menores podem favorecer a manter a motivação e atenção dos estudantes com TOD.

É importante ressaltar o emprego de reforço positivo, que tem auxiliado de forma eficaz na mudança de comportamentos. Segundo Gonçalves (2014), elogiar os comportamentos desejados, em vez de disciplinar os indesejados, incentiva a repetir os comportamentos adequados e se sentir mais seguro. Esta intervenção pode ser ainda mais eficaz quando a parceria com os pais se faz presente e a criança entende de forma mais clara e coerente, pois todos agem da mesma forma perante as situações.

A intenção de um professor deve ser de organizar um ambiente de aprendizagem em que os estudantes possam aprender e reaprender, gerenciando o comportamento e a aprendizagem deles. A personalização das atividades bem planejadas incentiva os estudantes ao envolvimento e engajamento nas tarefas acadêmicas, reduzindo possíveis problemas de gestão de sala de aula. Christensen e Baker (2021) ressaltam que a flexibilidade nas abordagens educacionais permite que os estudantes com TOD se sintam mais participativos nas tarefas escolares e superem as dificuldades relacionadas ao transtorno, possibilitando o desenvolvimento cognitivo e social.

A formação contínua é de crucial importância para formação e capacitação dos professores no reconhecimento e manejo do comportamento desafiador do TOD. Podendo assim contribuir de forma mais eficaz em situações do cotidiano escolar. De acordo com Evans et al. (2018), programas de treinamento em condução de comportamento e psicologia educacional oferecem aos professores ferramentas práticas para lidar com os desafios do TOD, favorecendo assim um ambiente inclusivo.

A intervenção psicoterapêutica pode ser realizada de maneira concomitante à intervenção educacional pois possibilita ao estudante um suporte emocional e comportamental tão importante e necessário para aumentar o seu sucesso e reduzir comportamentos inadequados. Herpers et al. (2019) sugerem que a terapia cognitivo-comportamental ajude os alunos a reconhecerem e controlarem seus impulsos, melhorando sua habilidade em lidar com frustrações e de interagir de forma positiva com os pares e professores.

Para o manejo do TOD é muito importante observarmos também as dificuldades de socialização que estes estudantes apresentam frequentemente, afetando assim o seu desenvolvimento

social. Neste sentido a escola pode contribuir com projetos para aprendizagem de habilidades sociais, como expressar sentimentos de forma adequada e resolução de conflitos. Essas práticas podem ser realizadas por meio de jogos de papéis, dinâmicas de grupo e discussões em sala de aula, como destacam Bakker-Huvenaars et al. (2020).

Para garantir as necessidades específicas do estudante se faz necessário e importante um atendimento interdisciplinar, que envolve a parceria entre educadores, psicólogos, terapeutas ocupacionais e outros profissionais apontados como necessários. Essa parceria resulta num plano pedagógico adaptado de acordo com as intervenções terapêuticas, favorecendo uma abordagem mais integral no tratamento do TOD, pois facilita na identificação de estratégias mais eficazes quando analisada por diversas abordagens.

É relevante apontarmos também a importância do vínculo afetivo construído de forma positiva e de confiança entre o estudante com TOD e o professor pois este se sentirá mais seguro e aceito. McKinney e Stearns (2020) afirmam que o vínculo de confiança facilita a comunicação e ajuda na alteração de comportamentos inadequados, pois o estudante tende a reagir melhor quando percebe que seus professores estão verdadeiramente preocupados com sua felicidade.

O PAPEL DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS EDUCADORES NO APRIMORAMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DIRECIONADAS A ALUNOS COM TOD

A formação continuada dos professores é essencial no melhoramento das práticas educacionais ofertada a alunos com Transtorno Opositivo Desafiador (TOD). Esse transtorno é caracterizado por comportamentos de desobediência, negativismo, hostilidade e ameaça, que podem dificultar os processos disciplinares e a rotina desses estudantes ao ambiente escolar. A formação dos professores deve oferecer o conhecimento detalhado sobre os sintomas e abordagens mais eficazes para gestão desses comportamentos, promovendo um ambiente inclusivo e que atenda às necessidades individuais de cada aluno. Quanto mais cedo a criança for observada e sejam feitas intervenções adequadas, ela poderá ter a chance de receber apoio educacional e emocional para superar suas dificuldades. Bakker-Huvenaars et al. (2020) apontam que, ao entender as bases neurobiológicas e emocionais do TOD, os educadores podem desenvolver estratégias mais acertada para lidar com esses estudantes.

A formação continuada dos professores deve abordar conteúdos sobre os diversos procedimentos terapêuticos e educacionais que facilitem o manejo do TOD. As práticas baseadas em evidências, como as recomendadas por Evans et al. (2018), envolvem técnicas de modificação de comportamento, como o reforço positivo e a criação de ambientes estruturados. Professores que possuem conhecimento desses procedimentos podem obter sucesso na inclusão social, educacional e no gerenciamento dos comportamentos disruptivos, oferecendo apoio necessário para que este estudante tenha condições de autocontrole e socialização. Portanto, além dos conteúdos teóricos, que são de suma importância, as formações devem ser direcionadas a observação de fatos que os profissionais enfrentarão no seu cotidiano, incluindo exemplos reais.

Além de ser considerada uma condição clínica única e descrita de forma independente o TOD pode se associar com outros transtornos, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), ao transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) que analisadas de forma adequada podem ser decisivas para o sucesso das intervenções educacionais. Godim e Sobral (2019) destacam que a inclusão de alunos com TOD e com outras comorbidades exigem dos professores um olhar atento para aplicar estratégias de ensino apropriados para dar suporte que tragam resultados positivos. Esta formação também pode incluir o estudo de técnicas para lidar com a ansiedade e as dificuldades de comunicação desses estudantes, proporcionando um ambiente mais adequado ao aprendizado.

Outro aspecto vital é a capacitação dos professores para lidar com as consequências do TOD no desempenho educacional. De acordo com Gross et al. (2017), os estudantes com TOD regularmente enfrentam obstáculos educacionais, como dificuldades de concentração e baixa motivação, o que pode afetar sua autoestima e rendimento escolar. Os professores devem ser formados para adaptar suas práticas educacionais, oferecendo suporte adicional, ajustando as expectativas e utilizando métodos de ensino diferenciados que incentivem o envolvimento dos alunos com TOD. Por exemplo, o uso de tecnologias educacionais e métodos interativos que ajudem a manter o foco dos estudantes.

A participação e a troca de experiências com a família também colabora com a formação dos professores. McKinney e Stearns (2020) destacam que o envolvimento dos pais no processo educacional é fundamental para o sucesso das mediações. Os professores devem ser capazes de estabelecer uma comunicação eficiente com as famílias, compartilhando estratégias que possam ser aplicadas tanto na escola quanto em casa, e assim garantir a solidez nas abordagens aplicadas. Além disso, é necessário que os professores saibam como identificar e lidar com questões emocionais e comportamentais dos estudantes, que podem ter raízes genéticas e ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conclusões deste estudo destacam a relevância da formação continuada dos professores como um elemento chave para promover a inclusão escolar e o desenvolvimento de estudantes com Transtorno Opositivo Desafiador (TOD). Mediante uma formação sólida e permanente, os professores podem aperfeiçoar suas práticas de ensino, adotando estratégias mais eficazes para gerenciamento do comportamento deles, compreendendo suas características e criando um ambiente de aprendizagem que favoreça a participação de todos, independentemente dos desafios apresentadas.

É primordial que a formação dos professores inclua não apenas o conhecimento teórico sobre o transtorno, mas também desenvolver habilidades práticas para a aplicação de abordagens terapêuticas e educativas, como reforço positivo, criação de ambientes estruturados e intervenções individualizadas. A colaboração das famílias e a adaptação contínua das estratégias educacionais, de acordo o progresso dos alunos, também são fundamentais para o êxito da inclusão escolar.

Inclusive, a qualificação dos professores para lidar com as interações entre o TOD e outros transtornos, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA), é fundamental para garantir que todos os estudantes possam receber a ajuda necessária para seu amplo desenvolvimento social e acadêmico. A inclusão deve ser compreendida não somente como uma simples adaptação das aulas, mas como um compromisso que cada estudante tenha acesso a uma educação de qualidade, sempre sendo respeitado em suas individualidades.

Assim sendo, a formação contínua dos professores é um investimento necessário para garantir que os estudantes com TOD tenham as mesmas chances de aprender e se desenvolver em todos os seus aspectos, contribuindo assim para a formação de uma escola mais inclusiva e equitativa. A pesquisa aponta que, quando os professores possuem preparo adequado, os estudantes com TOD podem transpor dificuldades e alcançar um desempenho acadêmico importante e desenvolver habilidades sociais indispensáveis para seguirem suas jornadas de vidas.

REFERÊNCIAS

BAKKER-HUVENAARS, M. J.; GREVEN, C. U.; HERPERS, P.; WIEGERS, E.; JANSEN, A.; VAN DER STEEN, R.; et al. **Saliva oxytocin, cortisol, and testosterone levels in adolescent boys with autism spectrum disorder, oppositional defiant disorder/conduct disorder and typically developing individuals**. *European neuropsychopharmacology: the journal of the European College of Neuropsychopharmacology*, v. 30, p. 87-101, 2020.

CHRISTENSEN, L. L.; BAKER, B. L. **The Etiology of Oppositional Defiant Disorder for Children with and Without Intellectual Disabilities: A Preliminary Analysis**. *Journal of mental health research in intellectual disabilities*, v. 14, n. 1, p. 50-69, 2021.

EVANS, S. W.; et al. **Evidence-Based Psychosocial Treatments for Children and Adolescents with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder**. 2018.

EZPELETA, L.; NAVARRO, J. B.; OSA, N. I.; PENELO, E.; DOMÈNECH, J. M. **First incidence, age of onset outcomes and risk factors of onset of DSM-5 oppositional defiant disorder: a cohort study of Spanish children from ages 3 to 9**. *BMJ Open*, v. 9, n. 3, e022493, 2019a.

GODIM, Suelen; SOBRAL, Renata. **A inclusão escolar do aluno com transtorno do espectro autista e transtorno de oposição desafiante.** Intermeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação-UFMS, v. 25, n. 50.1, 2019.

GONÇALVES, Amalia Luiz. **O transtorno de conduta em crianças e adolescentes: a atuação profissional para o cuidado da saúde.** 2014.

GROSS, A. L.; et al. **Contemplating Effects of Oppositional Defiant Disorder on Academic Achievement.** Journal of Emotional and Behavioral Disorders, 2017.

HERPERS, P. C. M.; BAKKER-HUVENAARS, M. J.; GREVEN, C. U.; WIEGERS, E. C.; NIJHOF, K. S.; BAANDERS, A. N.; et al. **Emotional valence detection in adolescents with oppositional defiant disorder/conduct disorder or autism spectrum disorder.** European child and adolescent psychiatry, v. 28, n. 7, p. 1011-1022, 2019.

MCKINNEY, C.; STEARNS, M. **Parental Psychopathology and Oppositional Defiant Problems in Emerging Adults: Moderated Mediation by Temperament and Gender.** Child Psychiatry and Human Development, v. 52, n. 3, p. 439-449, 2020.

STEARNS, M.; MCKINNEY, C. **Perceived Parental Anxiety and Depressive Problems and Emerging Adult Oppositional Defiant Problems: Moderated Mediation by Psychological and Physical Maltreatment and Gender.** Family Process, v. 59, n. 2, p. 651-665, 2020.